

Educação

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO DA AMFRI: COMPARTILHANDO OLHARES E RESSIGNIFICANDO SABERES

Sônia Regina de Souza Fernandes¹
Moema Helena de Albuquerque²
Amanda Zulima Carneiro Jacomelli³
Cleonice Vieira³
Débora Maian Serpa³
Francielly Raquel Domingues Vianna³
Jaqueline Fernanda de Oliveira³
Oscar Caribe da Rocha Neto³

Introdução

O núcleo do presente artigo é a socialização da experiência de formação continuada para educadores da Educação Infantil na região da AMFRI⁴, bem como o debate em torno dos elementos constitutivos da docência para a pequena infância, tendo em vista a organização do cotidiano infantil nos espaços das creches e pré-escolas.

A realização deste trabalho desenvolvido pelo IFC – Câmpus Camboriú se deve ao Programa de Formação Continuada para Educadores da Educação Infantil da região da AMFRI, aprovado em edital PROEXT 2013.

O Proext 2013 – Programa de Formação Continuada para Educadores da Educação Infantil da região da AMFRI – tem como proposta a formação continuada, contribuindo nos processos de profissionalização dos professores em exercício na Educação Infantil, pretendendo promover e consolidar a cultura de formação continuada em diálogo com a comunidade. Para tanto, contou com a participação de professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática e, ainda, com a parceria do Programa PET do câmpus.

1 Professora Doutora em Educação e Coordenadora do PROEXT 2013.

2 Professora Doutora em Educação e Sub-Coordenadora do PROEXT 2013.

3 Alunos do Curso de Pedagogia e Licenciatura em Matemática e bolsistas do PROEXT 2013.

4 AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí.

Dos contextos às ações: um caminho a percorrer

Vivemos tempos de formulações e redefinições de papéis, sobretudo de enfrentamento das questões epistemológicas e pragmáticas que versam sobre as orientações pedagógicas para as crianças de zero a seis anos de idade⁵. Diante desse cenário, a Pedagogia tem se valido da incursão em outras áreas de conhecimento, especialmente nos estudos desenvolvidos pelas Ciências Sociais, os quais têm como contributo uma discussão mais ampla sobre as crianças e suas singularidades, tendo em vista seus contextos culturais, sociais, étnicos e raciais, gênero, etário, geográfico, entre outros aspectos que definem seu grupo social de pertencimento.

Podemos afirmar que uma das preocupações em pauta da sociedade moderna localiza-se no desejo de alcançar uma educação de qualidade para todos. Essa tomada de decisão traz consequências diretas para o curso de Pedagogia, no que diz respeito ao seu objetivo formativo, pois trata-se de um processo de mudança paradigmática, que busca estabelecer uma nova ordem provisória (SANTOS, 2005), a partir do reconhecimento das dimensões humanas peculiares das crianças e das singularidades e simultaneidades que constituem a infância nos espaços institucionais de educação coletiva como creches e pré-escolas.

Diversas iniciativas de articulação entre os segmentos da política, pesquisa e da educação têm contribuído significativamente para a construção e consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil, com o objetivo de delimitar a especificidade da ação educativa junto às crianças de zero a seis anos de idade, cujas práticas de cuidado e educação se diferem das práticas realizadas em âmbito doméstico, hospitalar e escolar.

Pretende-se uma Pedagogia da Educação Infantil que garanta o direito à infância e o direito de melhores condições de vida para todas as crianças (pobres, ricas, brancas, negras e indígenas, meninos e meninas, estrangeiras e brasileiras, entre outras), necessariamente que atenda a diversidade cultural através da organização do cotidiano infantil. Toma-se a organização dos espaços e tempos na Educação Infantil, de forma a contemplar a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças, atendendo as especificidades de cada demanda, a fim de possibilitar a identidade cultural e o sentimento de pertencimento (FARIA, 2003).

A concretude e a qualificação desses modos de fazer Pedagogia só são possíveis de atingir se tivermos um contingente de professores/educadores que possam acessar o curso de formação inicial, assim como a formação continuada ou em serviço no decorrer da sua trajetória profissional.

Vale ressaltar que tratar a formação continuada como crucial no processo de qualificação da ação educativa significa possibilitar estudos e reflexões sobre sua prática pedagógica, num exercício de aproximação da teoria e prática. Kra-

5 De acordo com as Leis nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006, as crianças com seis anos de idade deverão efetuar suas matrículas no Ensino Fundamental. Entretanto, é necessário completar seis anos até o dia 31 de março do ano letivo, caso contrário, elas permanecerão na Educação Infantil. Com o intuito de dar visibilidade a essas crianças, o artigo aqui apresentado considerará a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o atendimento das crianças de zero a seis anos de idade, conforme consta na LDB/96.

mer (2011, p.128) defende ainda “[...] a formação como direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”.

Partindo dessa perspectiva, o Programa aqui descrito tem como intuito contribuir para o processo de aprendizagem dos conteúdos, do ensino, da didática e das práticas na Educação Infantil, assumindo um caráter de formação continuada de qualidade diretamente relacionada às dificuldades evidenciadas no exercício da docência em correspondência com os estudos propostos, debates e reflexões acerca das atitudes pragmáticas instauradas no cotidiano das creches e pré-escolas.

Dessa feita, apresentamos alguns objetivos norteadores das ações desenvolvidas no decorrer do Programa:

Contribuir para a formação dos professores em Educação Infantil da micro região da AMFRI, num esforço de articulação entre teoria e prática, entre o proposto e o vivido nas creches e pré-escolas;

Possibilitar os estudos sobre os eixos fundamentais que constituem o cotidiano infantil, como as linguagens expressivas, interações, movimentos, jogos e brincadeiras;

Propiciar um aprofundamento teórico sobre as questões que tratam da diversidade cultural, bem como as relações étnico-raciais que constituem a nossa sociedade e sua infância;

Promover o debate entre os professores educadores a partir dos referenciais empíricos e teóricos que balizam a organização do cotidiano infantil em creches e pré-escolas;

Oportunizar a troca de experiências entre os professores e educadores com o intuito de valorizar e refletir sobre suas práticas;

Propiciar condições favoráveis para o exercício de práticas inovadoras nas instituições de Educação Infantil.

Formação continuada: das ações propostas à socialização das experiências

As temáticas abordadas durante o programa de formação continuada estavam circunscritas praticamente a quatro grandes eixos, são eles: Eixos Norteadores da Organização do Cotidiano Infantil em Creches e Pré-Escolas, Sensibilização para a Arte de Contar Histórias, Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.

A carga horária total prevista para a realização do mesmo foi de 160 horas, divididas em encontros presenciais e não presenciais. Essa condição exigiu uma organização diferenciada, com uma metodologia apropriada. Por essa razão, optamos em desenvolver um trabalho de formação continuada em consonância

com a perspectiva metodológica da Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância “[...] consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional” (TEXEIRA, BERNATT, TRINDADE, 2008, p. 227).

Assim conseguimos organizar o tempo em dois momentos que aconteciam alternadamente. Os encontros presenciais, totalizando 80 horas, eram realizados no IFC-Câmpus Camboriú no Laboratório de Pedagogia, auditório da Biblioteca e demais instalações necessárias, enquanto que as demais 80 horas estavam previstas para as atividades desenvolvidas no campo de atuação profissional.

Para que pudéssemos garantir um meio de comunicação eficaz e permanente entre a equipe executora do projeto⁶, constituída por professoras e alunos bolsistas, e as professoras e educadoras da educação infantil, fez-se necessário buscar ferramentas tecnológicas que viabilizassem esses encontros virtuais, através da Oficina de Instrumentalização de Recursos Tecnológicos⁷. Na ocasião, mobilizamos o grupo para construção dos espaços virtuais, servindo para discussão (Fórum), informação (divulgação de eventos e recebimento das atividades orientadas) e a construção de portfólio virtual por meio da ferramenta online (Google Drive).

A discussão sobre os Eixos Norteadores da Organização do Cotidiano Infantil em Creches Pré-escolas buscou estabelecer uma mediação qualificada entre o proposto e o vivido na Educação Infantil, tendo em vista os aspectos norteadores do trabalho pedagógico com crianças entre zero e seis anos de idade, num esforço de dar relevo às especificidades da docência na Educação Infantil. O desafio estava em estabelecer a articulação das políticas públicas referentes à educação das crianças pequenas e as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço das creches e pré-escolas.

Na sequência, tiveram início as atividades referentes à Sensibilização para a Arte de Contar Histórias, a qual se propôs a sensibilizar a todos da importância da arte de contar histórias para a formação dos sujeitos, dando ênfase para a expressão artística e verbal como recurso para a dinamização da leitura.

O eixo Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais foi oferecido em caráter de oficina, a qual objetivava contribuir para a construção do cidadão ciente dos seus direitos e dignidade, independente de etnia/raça. Prevaleceu nas discussões e debates instaurados a promoção de reflexões a partir de exercícios e aprendizados relacionados à vida cotidiano da sociedade em diferentes contextos sociais.

A oficina Jogos, Brinquedos e Brincadeiras proporcionou às professoras e educadoras vivenciar situações lúdicas por meio da organização de jogos e brin-

⁶ A equipe executora do Programa de Formação Continuada para Educadores da Educação Infantil da Região da AMFRI era composta pelas professoras Sônia Regina de Souza Fernandes (Coordenadora do Programa), Moema Helena de Albuquerque, Idorlene da Silva Hoepers, Leisi Fernanda Moya, Michele Catherin Arend e pelo técnico educacional Robinson Fernando Alves. Contamos também com seis bolsistas, sendo cinco do curso de Licenciatura em Pedagogia e um do curso de Licenciatura em Matemática, são eles: Amanda Zulima Carneiro Jacomelli, Cleonice Vieira, Débora Maian Serpa, Francielly Raquel Domingues Vianna, Jaqueline Fernanda de Oliveira e Oscar Caribe da Rocha Neto.

⁷ A Oficina de Instrumentalização de Recursos Tecnológicos foi ministrada pelo Professor Joaquim Valverde.

cadeiras, possibilitando a compreensão sobre a importância do brincar, trazendo questões teóricas na ação pedagógica, contribuindo para uma reflexão “[...] na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças” (KHISHIMOTO, 1994, p. 19).

Importante destacar que as temáticas abordadas seguiam um plano de trabalho subsidiado por estudos teóricos, proposição de oficinas ou vivências práticas, seminários e apresentações de trabalhos feitos pelas vinte e cinco professoras e educadoras participantes do Programa.

Tecendo algumas considerações

No decorrer dos encontros, e diante de cada eixo estudado, as educadoras participaram relatando suas vivências em seu campo profissional, ressaltando seus limites e possibilidades do exercício da docência. Diante das trocas de experiências, da socialização das angústias e conquistas, sobretudo conhecendo cada contexto de trabalho, as professoras conseguiram fazer mediação da teoria com a prática de acordo com a necessidade de cada realidade, comparando, criticando, refletindo e, principalmente, problematizando sobre a mesma, ou seja, “[...] a cada história contada e a prática refletida” se tornam “[...] a substância viva dos processos de formação” (KRAMER, 2011, p. 119).

Nesses debates, percebemos a diversidade de concepções e de práticas, sendo que cada educadora e professora tem sua forma de pensar, sentir e agir diante das situações e experiências vividas, bem como, cada instituição tem seu contexto e sua forma de organização de atendimento às crianças. Concluímos, assim, que a diversidade de pontos de vista, a riqueza dos debates, a troca de experiência se torna algo fundamental para a construção do conhecimento, de novas ideias, partindo para novas práticas e concepções.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2008.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (orgs). **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados. 2003.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo na educação. In: **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira. 1994.

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: **Encontros e desencontros em educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política de transição paradigmática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil**: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In: Educ. Pesqui.vol.34no.2São Paulo,May/Aug.2008.